# TURISMO RURAL E O CIRCUITO DAS FRUTAS EM INDAIATUBA

Rural tourism and the fruit circuit in Indaiatuba

**Edwiges Maria Amgarten AMBIEL**
Faculdade Max Planck

**Juvenal MARCONDES NETO**
Faculdade Max Planck
Faculdade de Vinhedo

**RESUMO:** O Turismo é uma importante fonte de renda para as cidades, quando se tem atrações que agrada a todos. Na RMC (Região Metropolitana de Campinas), o Circuito das Frutas é um projeto para alavancar o Turismo Rural na região, promovendo festas e exposições de frutas. Cada cidade faz seu marketing em relação às frutas, como exemplos têm a festa do figo de Valinhos, festa da uva em Jundiaí, Louveira, Vinhedo e festa do morango de Atibaia entre outras, o que atrai visitante, pois são festas conhecidas em todo o estado de São Paulo. Para os produtores de frutas, o Turismo Rural, vai abrir as portas para que a suas propriedades sejam visitadas e assim poderem vender seus produtos diretamente para o turista. Indaiatuba também faz parte do Circuito das Frutas e produz frutas para atrair o turismo para a cidade e trabalha para que o produtor permaneça em suas propriedades, cultivando frutas e não perder espaço para o avanço imobiliário.
**Palavras–chave:** Circuito das Frutas, Turismo Rural.

**ABSTRACT**: Tourism is an important source of income for cities, when it has attractions that appeal to everyone. In RMC (Metropolitan Region of Campinas), the Fruit Loop is a project to boost rural tourism in the region, promoting festivals and exhibitions of fruits. Each town does its marketing in the fruit as examples are the fig party of Valinhos, grape festival in Jundiai, Louveira, Vineyard and the strawberry festival Atibaia among others, which attracts visitors, as they are known around the holidays State of Sao Paulo. For fruit growers, the Farm, will open the doors to its properties are visited and so they can sell their products directly to tourists. Indaiatuba is also part of the Fruit Circuit and produce fruit to attract tourism to the city and works for the producer to remain on their properties, growing fruit and not lose ground to advance real estate.
**Keywords:** Circuit Fruit, Rural Tourism.

## INTRODUÇÃO

O Turismo no Brasil, segundo a EMBRATUR (1999), participa com cerca de 8% do PIB e é responsável por um volume de empregos que representa 9% da população economicamente ativa, com tendência a crescer, superando a média

mundial de 10,6%. O Turismo Rural também vem crescendo em vários estados brasileiros, proporcionando aumento de renda para as cidades participantes.

Na RMC (Região Metropolitana de Campinas), o Turismo Rural vem se destacando com o projeto Circuito das Frutas, com 10 cidades participantes: Atibaia, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo, que vêem trabalhando para atrair turistas e renda para o produtor de frutas da região. A região é importante dentro do estado, com rodovias de fácil acesso, facilita a vinda de visitantes.

O objetivo deste trabalho é analisar a produção de frutas antes e depois da criação do Circuito das Frutas, se esse trabalho fixou o proprietário de pequenas terras em suas propriedades, e a importância de se alavancar a atividade do Turismo Rural, com a implantação de políticas públicas de incentivos para fixar o produtor em sua área.

## MÉTODOS E ANÁLISES

A pesquisa sobre o Turismo no Brasil, o Turismo Rural no Brasil e nas regiões do estado de São Paulo foi realizada junto ao IBGE, IEA, CATI, EMBRATUR e PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo). Na análise da área e da produção frutífera em Indaiatuba, a pesquisa foi feita com informações junto ao IEA e ao CATI, do período que compreende 1995/1996 e de 2003/2008, com uma visão para verificar as mudanças na área rural da cidade e sua produção.

## TURISMO RURAL

As propostas do Governo Federal para ampliação do turismo no país vêm crescendo a cada ano, sendo a criação do Ministério do Turismo é uma delas, com o seu PNMT. Resultados veem sendo alcançados a cada governo.

> O PNMT nasceu em agosto de 1994 como um programa de gestão do turismo que visa à conscientização, à

> sensibilização, ao estímulo e à capacitação dos vários monitores municipais, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção dos patrimônios ambiental, histórico e cultural, e tendo como resultado a participação e a gestão da comunidade no Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. O programa apresenta sua estrutura de forma descentralizada, composta por comitês estaduais, os quais têm como propósito acompanhar, avaliar, coordenar e monitorar as ações do PNMT, nos municípios de seu estado; e conselhos municipais de turismo, composto por representantes da sociedade e dos segmentos que têm impacto direto na atividade turística municipal, com o objetivo de trazer os anseios da comunidade para as discussões de decisões acerca do desenvolvimento de ações para o incremento da atividade turística, bem como acompanhar e fiscalizar essas ações. O Programa é o maior esforço já feito no Brasil pelo desenvolvimento do turismo sustentável. Conseguiu articular nacionalmente, regionalmente e localmente parcerias e convênios com universidades, associações de profissionais e patronais, associações comunitárias, órgãos da administração pública direta e indireta, empresas, fundações e entidades do terceiro setor. (MACHADO, 2002).

Segundo dados da PNMT, muitos programas executados foram destaque nacional e internacional, capacitando e propagando o Brasil. São metas do PNMT criar condições de gerar 1.200.000 novos empregos e ocupações; gerar 8 bilhões de dólares em divisas, ampliar a oferta turística brasileira, alcançando sim bons resultados nos últimos anos.

Órgãos governamentais como a EMBRATUR e o PNMT auxiliam nestes programas turísticos como agentes de conscientização e ajuda para as cidades que

desejam fazer parte de projetos turísticos. Esses órgãos estimulam a consciência e as potencialidades de cidades importantes para turismo, seja ele rural ou urbano.

Em São Paulo, segundo (EMBRATUR, 2004), o fortalecimento do turismo em áreas rurais aconteceu depois do fim dos anos 90, sendo que anteriormente já existiam alguns empreendimentos espalhados pelo Vale do Paraíba e na região de Mococa. Atualmente, é possível verificar atividades voltadas para o cotidiano do campo e em áreas de proteção ambiental. Em Sousas e Joaquim Egidio, em Campinas, ativaram-se projetos voltados para o reconhecimento pelos turistas do cotidiano agropecuário das propriedades nelas inseridas. Minas Gerais é o estado brasileiro que detém o maior numero de empreendimentos voltados para atividades turísticas no espaço rural, oferecendo um produto voltado para a tradição agropecuária, com suas antigas fazendas, igrejas, serras e monumentos e muitas outras atrações.

> O Programa Nacional de Municipalização do Turismo é um processo de conscientização, sensibilização, estímulo e capacitação dos vários agentes de desenvolvimento que compõem a estrutura do município, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção do patrimônio ambiental, histórico e da herança cultural, tendo como fim a participação e a gestão da comunidade nas decisões dos seus próprios recursos. (SOUSA, 2006).

O Governo Federal, através do Ministério do Turismo, vem obtendo crescimento em grandes proporções com relação ao turismo, com os programas de desenvolvimento do mesmo. Números expressivos e importantes para o desenvolvimento econômico e social têm sido registrados com os programas e ações nesse setor.

> A proposta do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC 2007/2010 do Governo Federal, ao programar investimentos em infra-estrutura e medidas de incentivo ao investimento

> privado, desenha um cenário dos mais positivos para o desenvolvimento do turismo no Brasil para os próximos anos, potencializando os resultados obtidos e propiciando as condições necessárias para a consolidação da atividade no País como um importante vetor de desenvolvimento econômico e social. E o mercado doméstico se mostra com grande potencial para o desenvolvimento do setor no pais.Segundo dados da pesquisa sobre a Caracterização e o Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil, no ano de 2005, foram realizadas 139,59 milhões de viagens domésticas. O conceito de viagens domésticas adotado na pesquisa considera as viagens não rotineiras dentro do território nacional com, no mínimo, um pernoite. Da mesma forma, percebe-se uma melhora na qualidade das viagens domésticas também com relação à utilização dos meios de transportes. O uso de aviões sobe 10,8% para 12,1% e de ônibus de excursão de 6% para 8%, entre 2001 e 2005. (BRASIL, 2002).

Atualmente, o Turismo se amplia para o Turismo Rural. No Brasil, o espaço territorial é muito grande, podendo ser explorado turisticamente em diversas áreas, com a associação de vários tipos de turismo rural, com uma diversificação de atividades, agradando todas as faixas etárias, conforme relatado por SILVA.

> Consideram-se aqui as atividades diretas do turismo rural e as atividades e elas associadas: pesque-pague; pesca; caça; passeios a cavalos; canoagem e passeios de barco; ciclismo; caminhadas em trilhas; cursos/aulas praticas culinárias (Paes, bolos, roscas, etc..), compras diretas do produtor; visitas;visitas a atividade de produção agropecuárias, lavouras, hortas, pomares,criação de animais e seus produtos;visitas a propriedades que desenvolvem praticas de agricultura alternativa (orgânica), sem uso de agrotóxico e de produtos químicos em geral; visitas a propriedades com praticas de

> manejo de habitat naturais, com praticas de conservação de florestas e mananciais e com recuperação de áreas degradadas;fazenda-hotel ou fazenda-pousada (não é hotel-fazenda);fazendas de caça; fazendas escolas; restaurantes rurais; visitas a atividades de processamento de alimento in natura (sucos, conservas, queijos, embutidos, etc) visitas a artesãos,oficinas cooperativas; visitas a igrejas, museus, monumentos; atividades sócio-culturais – arte e decoração (inclui danças, musicas, festivais); rodeios, leilões; feiras e exposições agropecuárias; chácaras de recreio e condomínios rurais; pesca amadora (pousadas, marinas, barcos, hotéis); atrativos naturais (rios, represas, cachoeiras, montanhas, grutas), cavernas, praias fluviais, vales, rochedos e outros fenômenos do relevos natural; complexos pecuários (arena coberta, provas, rodeios, shows). (SILVA, 1998).

Como bem observa Silva, é muita atividade inserida num mesmo contexto do Turismo Rural. Isso porque as pessoas sempre buscam o novo e o diferente para suas viagens turísticas, procurando sempre o lazer associado a conhecimentos culturais, artísticos e históricos. Isto também não é diferente no Turismo Rural.

Conforme Machado (2002), a tendência contemporânea da busca do novo, do diferente, do autêntico e do particular é uma realidade paradoxal ao processo de globalização em que vive a comunidade e que, por isso mesmo, representa uma vertente promissora para o desenvolvimento local sustentável, por meio do estímulo e do incentivo ao artesanato e ao turismo no espaço rural.

A atividade do turismo no espaço rural carrega uma serie de valores e atributos, como uso racional do meio ambiente; usos, tradições e costumes; e paisagem. Tais atributos garantem a melhoria nas condições de vida das populações que exploram essa atividade e permitem tanto ao território rural quanto a seus habitantes absorverem a perspectiva de consolidação econômica das unidades produtivas e de desenvolvimento local, sem, no entanto, eliminar as atividades agrícolas consolidadas. Sua finalidade é, em síntese, integrar a pratica e a produção

de turismo no conjunto dos espaços físico, cultural e econômico, do meio rural, contribuindo para a humanização do viver.

Há várias maneiras de incentivar o turismo rural. A criação da ABRATURR é muito importante, pois leva otimismo e a possibilidade de desenvolvimento de suas regiões, valorizando o turismo rural. Segundo seus estatutos:

> É uma Sociedade Civil, sem fins lucrativos sem cunho político partidário, social ou religioso, com autonomia e personalidade jurídica. É uma associação que defende o Turismo Rural como um meio sustentável de turismo de forma que coloque a população local, o turista e o meio ambiente em harmonia, resgatando assim, as raízes populares no meio rural. Conceitua-se Turismo Rural com o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Essa modalidade turística, notadamente nos últimos anos está se desenvolvendo rapidamente em todo o território nacional, contribuindo para a ampliação das possibilidades de turismo e lazer. É relevante o crescimento do numero de propriedades rurais que estão incorporando atividades turísticas em suas rotinas e, assim, estimulando esse mercado.
>
> Essa expansão se explica, principalmente, por duas razões: a necessidades que o produtor rural tem de tentar diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade que os moradores das grandes cidades têm de reencontrarem suas origens, convivendo e conhecendo a vida calma e tranqüila do interior, seus hábitos, tradições e costumes. Nesse sentido, o Turismo Rural contribui para:
>
> • Desenvolver novos destinos turísticos;
> • Diversificar a base da economia regional;

- Possibilitar a verticalização da produção;
- Possibilitar a agregação de valor a produtos rurais em pequena escala;
- Gerar novas oportunidades de trabalho;
- Estimular o melhoramento da infra-estrutura de transporte, comunicação, saneamento;
- Valorizar o patrimônio natural e cultural;
- Promover maior integração entre campo e cidade;
- Reduzir o êxodo rural;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população rural;
- Valorizar as praticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho, entre outros. (ABRATURR, 2006).

Em vários estados brasileiros podem ser observadas as características para um turismo rural diferenciado, cada estado com sua historia, sua natureza, suas fazendas, seus artesãos. Todos querem apresentar o que há de melhor e mais bonito, sempre na expectativa de gerar emprego e renda.

Para Sousa (2006), o Turismo em áreas rurais tem sido pensado mais recentemente no Brasil como uma fonte adicional de geração de emprego e renda para famílias residentes no campo, à medida que vem decaindo a ocupação e as rendas provenientes das atividades agropecuárias tradicionais.

De acordo com a EMBRATUR, desde o inicio dos nos 80, Lages, SC, foi batizada de Capital Nacional do Turismo Rural, pois foi onde surgiram os primeiros empreendimentos turísticos rurais, em resposta às dificuldades financeiras enfrentadas por produtores rurais da região. Em um primeiro momento, a Fazenda Pedras Brancas, pioneira na atividade, recepcionava turistas ofertando algumas atividades lúdicas relacionadas ao cotidiano da fazenda. Neste ‘’dia de campo’’, o visitante era recepcionado pela manhã, permanecendo até o anoitecer, participando da tosa das ovelhas, do plantio e da colheita. Outras iniciativas se multiplicaram rapidamente e, num segundo momento, fazendas como a do Barreiro e Boqueirão começaram a ofertar hospedagem, além do dia do campo.

Para a EMBRATUR, vários estados estão atuando para que o Turismo Rural cresça. Em Santa Catarina, foi criada a ABRATUR (Associação Brasileira de Turismo Rural), inicialmente como associação representativa dos empreendedores do turismo de Lajes/SC, hoje atuando em âmbito nacional. O Paraná está em fase de reconhecimento e valorização de sua realidade cultural, com programas como a Rota dos Tropeiros. No Vale do Paraíba, SP, são feitas atividades voltadas para o cotidiano do campo e preservação ambiental. Minas Gerais é o estado brasileiro que detém o maior número de empreendimentos voltados para as atividades turísticas no espaço rural, oferecendo produtos voltados para a tradição agro-pecuária, enriquecido pela arquitetura de suas antigas fazendas, igrejas, monumentos, serras, cachoeiras, e outros atrativos. Em várias cidades há diferentes produtos turísticos, tais como cavalgadas, trilhas ecológicas e muito mais. Na capital federal também existem aos seus redores restaurantes rurais e propriedades que oferecem ao turista a oportunidade de passar o dia na roça.

O Rio de Janeiro, estado que apresenta grande prática potencial para a atividade turística no espaço rural, graças à rica tradição regional, belezas naturais e arquitetônicas propiciam ao turista momento de descanso, lazer e reconhecimento do cotidiano das propriedades, principalmente nas regiões serranas, como no município de Nova Friburgo, em Vassouras entre outras tantas belas localidades do Estado.

No Mato Grosso do Sul desenvolvem-se atividades voltadas à visitação ecológica e ambiental nas regiões próximas a Campo Grande e o Pantanal, em propriedades rurais particulares, que oferecem hospedagem, alimentação, programa de pesca, *''tours''* a cavalos ou de carro, safáris fotográficos, churrasco tipo pantaneiro e excursões pela mata.

O Turismo Rural oferece várias opções: hotéis-fazenda, restaurantes, pesqueiros, a criação de aves raras ou animais de caça e produção de alimentos, como doces e queijos finos, são algumas das atividades de pequeno e médio porte responsáveis pelo surgimento das oportunidades no campo. Apenas no estado de São Paulo os pesqueiros empregam 10 mil trabalhadores. Em todo o país, as fazendas transformadas em hotéis representam 50 mil empregos diretos. Pedreiros,

guias de turismo, motoristas, operadores de máquina, balconista e garçons são outros profissionais requisitados e obtém rendimentos mensais maiores que os conseguiriam nas grandes cidades.

> A prática do Turismo Rural, no Brasil, vem proporcionando alguns benefícios como: Melhoria das condições de vida das famílias rurais; interiorização do turismo; diminuição do êxodo rural; promoção de intercambio cultural; reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza; geração de novas oportunidades de trabalho; criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais; melhoria de equipamento e dos bens imóveis; resgate da auto-estima do campesino. (BRASIL, 2002).

O setor de Turismo Rural vem se consolidando a cada ano, por isso o interesse do Governo Federal em apoiar esses projetos, atraindo cada vez mais investidores.

> A partir dos anos 90, esses aspectos positivos do Turismo Rural no Brasil foram amplamente difundidos, fazendo com que um significativo número de empreendedores investisse nesse segmento, muitas vezes de forma pouco profissional ou sem embasamento técnico necessário. Consequentemente, aspectos negativos de sua implantação também começaram a se manifestar, relacionados, de modo geral, à sobrecarga da estrutura rural pelo numero elevado de visitantes e de veículos, problemas legais, degradação ambiental e descaracterização do meio e da própria atividade. Com base no sucesso e nos problemas dessa atividade vivenciados nos últimos anos, na experiência dos empreendedores, na evolução técnica, na organização social e na articulação política, essa tipologia turística busca sua consolidação. (BRASIL, 2002).

No turismo rural paulista pode-se observar como fazendas estão sendo abertas para hospedagem e visitação, aumentando o interesse do turista para atividades rurais.

> São reconhecidas diferentes motivações para a implantação das atividades turísticas no espaço rural paulista; a aptidão regional. Fundamentada na beleza natural, na cultura, nas tradições e produtos típicos de origem local, como queijo, café e o artesanato entre tantos outros, motivaram a implantação e o fortalecimento da oferta de hospedagem nas propriedades rurais como uma nova opção agregadora de valor ao meio rural; chegando num total de 51,5% de empreendimentos que ofertam hospedagem. Aparecem na pesquisa, o hotel-fazenda com 11,4%, fazendas históricas com 5,6%, pousada rural com 37,5%, armazém rural com 08%, aumentando assim, o interesse pelo turismo rural. (IDESTRUR, 2008).

## CIRCUITO DAS FRUTAS

Foi criado em 2002 o Pólo Turístico do Circuito das Frutas, com decreto assinado pelo governador Geraldo Alckmin, oficializado em 2004 pela Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado.

A idéia surgiu quando um grupo de 27 produtores rurais se reuniu em 2000, criando assim a Associação de Turismo Rural do Circuito das Frutas. A idéia era a de atrair pessoas para as fazendas, mostrando sua historia, arquitetura, culinária, e suas produções agrícolas, um lazer diferenciado para as pessoas. O empenho do grupo foi grande e atraiu o interesse das secretarias de turismo das cidades.

Hoje, o Circuito das Frutas é formado por 10 cidades: Atibaia, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo, com frutas de qualidade, fácil acesso pelas rodovias, e boa infra-estrutura. Além da variedade de frutas cultivadas, tais como ameixa, morango, caqui, uva, figo, goiaba,

pêssego e maracujá, a visitação aos sítios propicia muita coisa para se ver e se encantar. As fazendas também oferecem compotas, doces caseiros, comida caipira em fogão a lenha, artesanato, visitação a museus, casarões, monumentos que contam um pouco da historia do Estado. Além de tudo isso, pode-se incluir também as belas paisagens, ar puro, apreciação de flores, animais e plantações, com possibilidade de conscientização sobre a responsabilidade para com o meio ambiente e reflexões sobre a agitação do mundo moderno.

Dados fornecidos pelo EDR (Escritório de Desenvolvimento Rural de Campinas) - CATI, a partir de um levantamento realizado de setembro de 2002 a junho de 2003, sobre a diversidade de culturas frutícolas dos municípios do Circuito das Frutas são mostrados no quadro abaixo:

Quadro 1 – As cidades e a produção dos seus respectivos frutos:

| Município | Frutas |
|---|---|
| Atibaia | Uva – Morango – Flores |
| Indaiatuba | Maracujá – Morango – Uva Comum |
| Itatiba | Abacate – Caqui – Figo – Goiaba – Laranja – Limão – Morango – Pêssego – Tangerina – Uva Comum |
| Itupeva | Laranja – Limão – Morango – Pêssego – Tangerina – Uva Comum – Uva Fina |
| Jarinu | Caqui – Laranja – Morango – Uva Comum – Uva Fina |
| Jundiaí | Acerola – Banana – Caqui – Figo – Goiaba – Laranja – Limão – Manga – Maracujá – Morango – Nectarina – Pêssego – Tangerina – Uva Comum – Uva Fina |
| Louveira | Figo – Laranja – Limão – Manga – Maracujá – Morango – Pêssego – Tangerina – Uva Comum |
| Morungaba | Laranja – Uva Fina |
| Valinhos | Acerola – Banana – Caqui – Figo – Goiaba – Laranja – Limão – Maracujá – Moranga – pêssego – Tangerina – Uva Comum – Uva Fina |
| Vinhedo | Abacate – Caqui – Goiaba – Laranja – Limão – Manga – Morango – Pêssego – Uva Comum – Uva Fina |

As cidades do circuito estão próximas de Campinas e São Paulo, favorecendo o fluxo de turistas, aumentando assim o desenvolvimento turístico rural da região. Essa importância é ressaltada por Novaes:

> Essa atividade no meio rural representa um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural de uma região.

> Além de beneficiar o pequeno produtor rural com fonte alternativa de renda e, principalmente, contribuir para evitar o êxodo rural graças à melhora na qualidade de vida da população dessas localidades. (NOVAES, 2002).

## COLHENDO FRUTOS COM O TURISMO

Conforme notícias divulgadas pelo DCI (Jornal Diário Comércio e Indústria), durante o mês de Maio/2009 os empresários que atuam em negócios do Circuito das Frutas vão conhecer o projeto Colhendo Frutos com o Turismo, desenvolvido pelo SEBRAE-SP, em conjunto com as prefeituras municipais. Serão realizadas várias apresentações nos 10 municípios que fazem parte do Circuito das Frutas.

O projeto prevê várias ações a partir do desenvolvimento dos produtores, empreendedores e comunidade, que visam contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico da região. A meta é aumentar em 25% o número de turistas que visitam o Circuito das Frutas até dezembro de 2010.

> A proposta do projeto "Colhendo Frutos com o Turismo" é inserir os 10 municípios no mercado estadual e nacional de turismo, cultura e artesanato, formatar e consolidar produtos e roteiros turísticos locais e regionais, além de melhorar a qualidade de vida do território e promover a cultura empreendedora e a integração das cidades. Outra meta é ampliar o tempo de permanência dos turistas na região, explorando o potencial dos empreendimentos dos setores hoteleiro e gastronômico. (SEBRAE).

Desde sua criação, O Circuito das Frutas vem trabalhando junto às cidades participantes, propiciando uma melhoria na renda para os fruticultores e para o turismo rural na região, conscientizando e capacitando os produtores, os setores empresariais e a população, bem como colaborando com a conservação do meio-ambiente. Tomasetto destaca esses fatos para a cidade de Jundiaí:

> A capacitação é um processo continuo, uma vez que cidades como Jundiaí nunca foram efetivamente um pólo turístico. O primeiro passo foi à capacitação dos produtores rurais para receberem os turistas. Em seguida vieram projetos de desenvolvimento de novos produtos como vinhos artesanais e geléias. ''Estamos no processo de conscientização da população sobre a existência do turismo na cidade''. Todas essas ações são coordenadas pelas secretarias municipais em parceria com vários segmentos, cada qual passando as orientações. (Tomasetto, 2008).

O presidente da Associação Agrícola de Jundiaí, Flávio Ceolin, apóia as ações do Pólo Turístico, especialmente agora que a fruticultura está passando por momentos difíceis, esperando que no futuro traga um grande benefício para todos.

Para contribuir com o circuito, é preciso também conter os avanços de loteamentos no crescimento das cidades, que acaba forçando o produtor a vender suas terras, diminuindo ainda mais a produção de frutas.

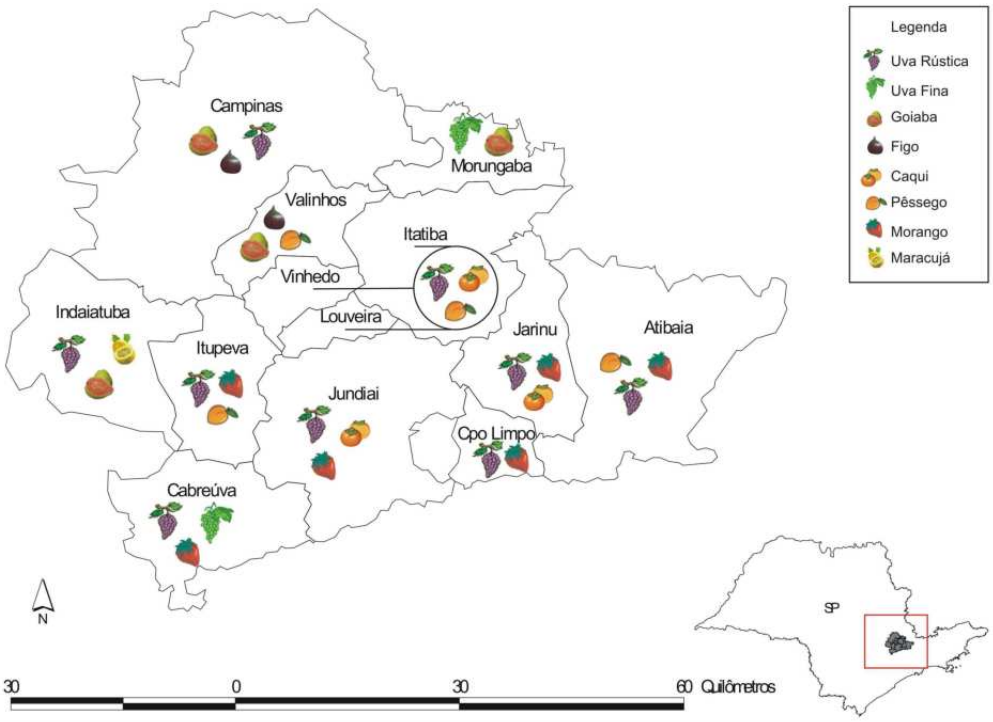



Figura 1. Principais Frutas Produzidas no Pólo Bandeirante, 2003 (Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados do CATI).

Segundo SILVA (2006), a região Sudeste é a região com maior produção de fruta no país, responsável por 55% do total de produção nacional. As tabelas a seguir mostram os números de Indaiatuba, quanto ao cultivo de frutas, áreas produzidas, e outras informações do setor agrícola da cidade.

Tabela 1 - Resumo de UPAs (Unidade Primárias de Amostragem do Município de Indaiatuba).

| | n°de UPAs 95/96 | n°de UPAs 07/08 | Média 95/96 | Média 07/08 | Total 95/96 | Total 07/08 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Distancia à sede do Município (km) | 749 | 590 | 7,62 | 8,0 | | |
| Área Total (ha) | 749 | 590 | 30,31 | 33,4 | 22.704,60 | 19.682,7 |
| Área com cultura perene (ha) | 376 | 303 | 145,20 | 4,2 | 1.974,00 | 1.283,8 |
| Área com cultura Temporária (ha) | 78 | 162 | 36,16 | 27,2 | 2.820,80 | 4.401,0 |
| Área com pastagens (ha) | 525 | 312 | 22,73 | 27,3 | 2,115,80 | 8.522,8 |
| Área das UPAs com (0,1] ha | 6 | 1 | 0,82 | 1,0 | 4,90 | 1,0 |
| Área das UPAs com (1,2] ha | 46 | 31 | 1,81 | 1,9 | 83,40 | 57,4 |
| Área das UPAs com (2,5] ha | 265 | 201 | 3,42 | 3,4 | 906,60 | 678,5 |
| Área das UPAs com (5,10] ha | 155 | 130 | 7,52 | 7,4 | 1.165,90 | 965,3 |

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI (2008), Disponível em: http://cati.sp.gov.br/projetolupa

Analisando os dados acima, observa-se que a área total por ha em UPAs teve uma redução de 13,31% com relação aos anos de 1995/1996 e 2007/2008. Verifica-se que, atualmente, é de 19.682,70 ha. Na mesma linha, houve redução nas áreas de cultura perene em 34,96%; nas UPAs com 0,1 ha de 79,59%; nas UPAs com 1,2 ha de 31,18%; nas UPAs com 2,5 ha de 25,16%; tendo como menor redução nas UPAs com 5,10 ha que caiu 17,21%. Por outro lado, houve um crescimento das áreas com cultura temporária com expansão superior a 56,02% e áreas com pastagens com crescimento superior a 402%.

Tabela 2- F orça de Trabalho nas UPAs do município de Indaiatuba

| Descrição | Quantidade | | Unidade | N°de UPAs | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1995/96 | 2007/08 | | 1995/95 | 2007/08 |
| Familiares do proprietário que trabalham na UPA | 797 | 530 | Unidade | 395 | 274 |
| Trabalhadores Permanentes | 1720 | 1620 | Unidade | 418 | 393 |

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI (2008), Disponível em: http://cati.sp.gov.br/projetolupa

Com relação às famílias de proprietários, a tabela acima mostra um comparativo no período de 1995/1996 e 2007/2008. Pode-se observar uma redução de proprietários que trabalham nas UPAs em 33.5%, enquanto no mesmo período comparativo nota-se uma redução menor de UPAs, que caiu 30,63%, ou seja, houve uma queda de 2,87% de proprietários e familiares que trabalham nas UPAs, maior que a queda das próprias UPAs.

Tabela 3 - Área cultivada do Município de Indaiatuba, Estado de São Paulo.

| Cultura | N°de UPAs 1995/96 | N°de UPAs 2007/08 | Total (Hectare) 1995/96 | Total (Hectare) 2007/08 |
|---|---|---|---|---|
| Uva rústica | 13 | 217 | 43,50 | 811,6 |
| Laranja | 35 | 10 | 34,70 | 52,8 |
| Acerola | 12 | 10 | 25,60 | 27,8 |
| Caqui | 12 | 11 | 31,80 | 24,3 |
| Goiaba | 14 | 11 | 24,30 | 20,3 |

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI (2008), Disponível em: http://cati.sp.gov.br/projetolupa

Na Tabela 3 verifica-se no comparativo do período de 1995/1996 e 2007/2008, um crescimento da cultura da uva rústica em um percentual de 1.669,23% e ainda um crescimento do total de ha plantados de 1.865,75% nos ha cultivados. Percebe-se também claramente que as culturas de laranja, acerola, caqui e goiaba tiveram queda em número de UPAs cultivadas respectivamente nos seguintes percentuais: 71,43%, 16,67%, 8,33% e 21,43%, enquanto que no total de ha houve, no período, um crescimento de 52,16% nos ha plantados de laranja e 8,59% de aumento nos ha plantados de acerola, enquanto os ha com plantação de caqui e goiaba caíram respectivamente 23,58% e 16,46%.

Tabela 04 - Área de Produção dos principais produtos da Agropecuária de Indaiatuba

| Produto | Novos 2003 | Novos 2008 | Produção 2003 | Produção 2008 | Produção 2003 cx | Produção 2008 cx |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Caqui | 0,00 | 0,00 | 9.747 pé | 20.000 pé | 22.418 | 50.000 |
| Goiaba vermelha | 0,00 | 0,00 | 0,00 pé | 22.000 pé | 0,00 | 374.000 |
| Morango | 0,00 | 0,00 | 1,0 há | 0,00 | 7.200 | 0,00 |
| Uva Comum | 0,00 | 0,00 | 6.000.000 pé | 5.000.000 pé | 1.500.000 | 2.500.000 |
| Maracujá | 0,00 | 0,00 | 15,00 ha | 0,00 | 23.437 | 0,00 |

Fonte:- Instituto de Economia Agrícola (IEA), http://www.iea.sp.gov.br/out/banco/menu.php

Em se tratando de produção, verifica-se que, no período de 2003, comparando ao ano de 2008, houve um aumento na produção de pés plantados de caqui, embora a produtividade por pé plantado tenha caído de 2,05 caixas por pé em 2003, para 2,23 caixas por pé em 2008.

Nota-se ainda que a goiaba vermelha, que não era produzida em 2003, passou a ser produzida em 2008, na razão de 22.000 pés, com uma produtividade de 17 caixas por pé. O morango era plantado em 0,1 há, tendo uma produção de 7.200 caixas por ha, deixando de ser produzida em 2008. A uva, em 2003, era

produzida por 6.000.000 pés com uma produtividade de 1.500.000 caixas, o que dava 0,25 caixa por pé. Em 2008, a produção caiu para 5.000.000 de pés, porém a produtividade por pé aumentou para 0,50 caixa por pé. Por fim, o maracujá era produzido, em 2003, em 15 ha com uma produtividade de 23.437 caixas por ha e deixou de ser produzido em 2008.

Tabela 05 - Preço de Terra por Hectares na região de Campinas

| **Descrição** | **Unidade** | **Preço Médio** | |
|---|---|---|---|
| | | 2002 | 2008 |
| Propriedade acima de 242,00 há | R$ /ha | R$ 9.297,52 | R$ 18.595,04 |
| Propriedade de 24,20 a 72,60 há | R$/ha | R$ 13.521,08 | R$ 24.839,30 |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) http://www.iea.sp.gov.br/out/banco/menu.php

Como se pode observar no estudo efetuado pelo IEA, houve um aumento grande no preço da terra. Comparando-se ao ano de 2002 com o ano de 2008, a propriedade com área acima de 242 ha teve uma valorização de 100% no preço médio, enquanto a propriedade 24,20 a 72,60 ha valorizou 83,71%.

Tabela 06 - Estatísticas Agrícolas do Município de Indaiatuba, Estado de São Paulo

| Descrição | N°de UPAs 1995/96 | N°de UPAs 2007/08 |
|---|---|---|
| Produtor faz parte de cooperativa de produtores | 101 | 38 |
| Produtor faz parte de associação de produtores | 59 | 26 |
| Não utiliza assistência Técnica | 159 | 224 |
| Utiliza somente assistência técnica Governamental | 466 | 140 |
| Utiliza somente assistência Técnica Privada | 47 | 183 |
| Utiliza assistência técnica tanto Governamental quanto Privada | 80 | 43 |
| Dispõe crédito Rural | 99 | 69 |
| Utiliza escrituração agrícola | 349 | 265 |

| | | |
|---|---|---|
| Utiliza computador nas atividades agropecuárias | 27 | 90 |
| Proprietário sem instrução ou com instrução incompleta | 86 | 8 |
| Proprietário com curso superior completo | 210 | 168 |
| Proprietário residente na própria UPA | 220 | 170 |

Fonte - Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI (2008), Disponível em: http://cati.sp.gov.br/projetolupa

As estatísticas do município mostram algumas mudanças no período analisado de 1995/1996 para 2007/2008. Os produtores que fazem parte da cooperativa e da associação de produtores diminuíram os que utilizam assistência técnica governamental também houve uma diminuição e por outro lado os que utilizam assistência técnica privado aumentou e os que não utilizam assistência técnica também tiveram aumentos.

Os produtores estão usando mais o computador, enquanto apenas 27 usavam hoje 90, fazem uso do computador, Os proprietários sem instrução ou com instrução incompleto diminuiu e os com curso superior diminuiu também, sendo que os residentes nas próprias UPAs também se tornaram menores.

## ANÁLISES E DISCUSSÕES

Na pesquisa efetuada sobre Indaiatuba, cidade com uma população estimada em 173.508 habitantes, segundo o IBGE (2007), observou que a área agrícola da cidade mudou e que a sua produção de frutas já não é tão grande. Pesquisa junto ao CATI e ao IEA, nos mostra exatamente isso, já não produzimos tanta fruta como em anos anteriores. É importante mostrar ao pequeno produtor, a importância do Turismo Rural na cidade, e com isso valorizar suas terras também. A secretaria de Turismo da cidade junto com o SEBRAE e o Sindicato Rural faz um trabalho de conscientização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades que fazem parte do Circuito das Frutas estão bem localizadas entre Campinas e São Paulo, uma região importante de grande concentração, com rodovias modernas e muitas indústrias.

Observamos que várias dessas cidades produzem muita fruta e outras um pouco menos. A expectativa de o Turismo Rural dar certo é grande, principalmente entre os pequenos produtores.

Indaiatuba, como vimos já não produz muitas frutas e neste contexto, poderá perder o turista rural para outras regiões e ficar somente conhecida como uma cidade industrial.Com o crescimento da cidade, a vinda de muitas indústrias fez com que houvesse um deslocamento da periferia para as áreas próximas a rural , fazendo com que o preço da terra se elevasse, principalmente com a especulação imobiliária . Ações terão que ser feitas, pois essa especulação imobiliária pode não ajudar o produtor de fruta e o projeto do Turismo Rural não se concretizar. A conscientização dos produtores, população e poder público são muito importantes para a cidade, pois tem estrutura para o projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRATURR. **Associação brasileira de turismo rural**. 2006.

Disponível em: <http://www.turismorural.org.br/abraturr2006> Acesso em: 30 de Outubro 2008

BELLO, J.L.P. **Metodologia científica**. Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2008.

BOAVENTURA, E.M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo. 1ª. Ed.Atlas, 2004.

BRASIL, 2002. Ministério do Turismo. **Plano nacional de turismo**. 2007-2010. p. 21–24

EMBRATUR**. Pólos de turismo no espaço rural brasileiro.** 2004.

Disponível em: <http://www.eumed.net/*libros*/2006c/194/1d.htm>.Acesso em: 09 setembro 2008.

IDESTUR. **Indicadores do Turismo Rural Paulista**

Disponível em: <htpp://www.idestur.org.br/indicespaulsita>Acesso em : 09 de abril 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 44p.

LOPES, C. H. O Cenário do turismo internacional. In: **turismólogo in focco**, ano 04, n.18, 2006. p.32-35

Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/>. Acesso em: 22 outubro 2008.

MACHADO, A. M. M. **Municipalização do turismo**.

Disponível em: <http://www.abrasil.gov.br/avalppa2002> Acesso em: 22 de outubro 2008

MAIA, J. M. **Economia internacional e comércio exterior**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.p.44-50

NOVAES, M. H. **O desenvolvimento do turismo no espaço rural**. Considerações sobre o plano de Joinville – SC. São Paulo; Futura, 2002.

PNMT. **Programa nacional de municipalização do turismo.**

Disponível em: <htpp://www.eumed.net/*libros*/2006c/194/11.htm>*.* Acesso em: 09 setembro 2008.

SABOIA, J. O terciário: **Um setor em crescimento no Brasil**. São Paulo em perspectiva, p. 25-26; Julho/Setembro 1992.

SÃO PAULO (Estado). **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo – LUPA 2007/2008**

São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008 <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: 15/abril/2009

SEBRAE. **Colhendo frutos com o turismo.** Disponível em: <htpp:/www.circuitodasfrutas.com.br>.Acesso em: 02 setembro 2008.

SILVA, C. A .M. São Paulo**. Gestora do projeto sudeste paulista.** Disponível em: <htpp://www.circuitodasfrutas.com.br>.Acesso em: 02 setembro 2008.

SILVA, J. G. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil In: **turismo rural e desenvolvimento sustentável,** 1998.

SOARES, M. D. O.; BERGAMASCO, S. M. P .P.; FAGNANI, M. A. **O polo turístico do circuito das frutas**: A experiência do agroturismo em Louveira – SP. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional sobre turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável – Joinville – 2004.